

169

VIABILIDADE E TAMANHO DE GRÃOS DE PÓLEN EM ESPÉCIES DE *Chamaecrista* (BREYNE) MOENCH. (LEGUMINOSAE – CAESALPINIOIDEAE – CASSIEAE) Luciana Zwetsch, Elaine Biondo e Maria Teresa Schifino-Wittmann (Departamento de Plantas Forrageiras e

Agrometeorologia – Faculdade de Agronomia - UFRGS).

O gênero *Chamaecrista* (Breyne) Moench. (Leguminosae) compreende um grande número de espécies herbáceas e arbustivas, que ocorrem em regiões neotropicais. Nos três estados da região Sul do Brasil são encontradas oito espécies nativas. Além da importância ecológica, também podem ser consideradas como boas fixadoras de nitrogênio e com potencial forrageiro. A grande maioria das espécies possuem número cromossômico $2n = 16$, sendo que *C. nictitans* (L.) Moench. subsp. *patellaria* (Coll.) e *C. nictitans* subsp. *disadena* (Stendel) Irwin & Barneby são poliplóides com $2n = 32$ cromossomos. A caracterização biosistemática deste gênero tem sido pouco explorada, sendo necessários estudos taxonômicos e citogenéticos. Este trabalho teve por objetivo analisar a viabilidade e medir grãos de pólen de 41 diferentes acessos de sete espécies do gênero *Chamaecrista*, nativas na região Sul do Brasil. As anteras de botões florais maduros, conservados em álcool 70% em temperaturas abaixo de 0°C, foram retiradas sob a lupa e maceradas. Os grãos de pólen foram corados com carmim acético 1%. A viabilidade do pólen foi estimada pela contagem de 1500 grãos por planta, sendo feitas três lâminas e contados 500 grãos, ao acaso, por lâmina, em microscópio ótico com aumento de 200 vezes. A medida dos grãos (eixo maior e eixo menor) foi realizada em aumento de 400 vezes. Todos os acessos mostraram viabilidade de grãos de pólen acima de 98,93%, considerada bastante alta, com potencial fertilidade dos gametas masculinos. O maior tamanho médio de grão de pólen foi observado em *Chamaecrista flexuosa*, com 68,50 μm e o menor tamanho médio foi encontrado em *C. rotundifolia* com 39,69 μm . A maior amplitude de variação foi observada em *C. flexuosa* com diferença de 37,8 μm entre o maior e o menor eixo dos grãos de pólen. O caráter tamanho de grão de pólen, no caso das espécies deste gênero, não pode ser considerado como diferencial entre as espécies e subespécies, devido à uniformidade de tamanhos. (PIBIC-CNPq/UFRGS).